



**III CONGRESSO IBERO-AMERICANO
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
BELÉM – PARÁ – BRASIL
04 a 07 de novembro de 2015
ISSN 978-85-89097-68-0**

**A ARITHMÉTICA INTUITIVA DE OLAVO FREIRE
DESIGNADA AO CURSO ELEMENTAR**

Moysés Gonçalves Siqueira Filho⁴⁰⁴

RESUMO

Trata de um estudo qualitativo-exploratório sobre a presença do método intuitivo na organização do livro *Arithmetica Intuitiva – Curso Elementar*, publicado, em 1ª edição, no início do século XX, cujo autor, Olavo Freire, procurou trabalhar os conteúdos de aritmética, na escola primária, em consonância com as exigências dos programas oficiais vigentes. Executa um movimento em buscas de pistas com o intuito de conceituar/definir características do método, baseando-se em categorias de análises extraídas das Conferências de Ferdinand Buisson, à época, considerado seu grande "restaurador", haja vista, as primeiras ideias serem devidas a Pestalozzi. No Brasil, o Decreto nº 981, de 08 de novembro de 1890, traz em seu texto, a regulamentação do ensino primário e secundário em nível nacional e oficializa a utilização do método intuitivo pelos professores em suas salas de aula, ampliando discussões e reflexões. Intenta, entre outras questões, responder Como Freire se apropriou e aplicou o método intuitivo na obra em voga? Sinaliza que o autor não se prende em regras ou teorias não compreendidas pelos alunos e insere, a todo tempo, exemplos e figuras agregadas às definições. Conclui, com base nos critérios de análise, a presença de algumas características do método intuitivo no *Arithmetica Intuitiva – Curso Elementar*, também, na sua 3ª edição de 1922.

Palavras-chave: Aritmética. Manuais Escolares. Método Intuitivo.

⁴⁰⁴ Professor do Departamento de Educação e Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo –UFES, Campus São Mateus. Email: siqueira.moyses@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A partir de 1890 o sistema educacional brasileiro passaria por algumas transformações, as quais delineariam a gratuidade e laicidade do ensino primário, por exemplo. Benjamin Constant, elegendo a França como modelo de ensino e amparado pelos ideais de Augusto Comte, tornar-se-ia o responsável pelas modificações doravante admitidas. Nesse cenário da Primeira República, o método intuitivo, defendido por grandes educadores desde o século XVIII, tornou a ocupar o centro das atenções, tendo como um de seus representantes Ferdinand Buisson.

Nascido em Paris, Buisson (1841-1932) desempenhou, durante sua vida, diferentes funções referentes ao Ensino Primário, tais como, inspetor, inspetor geral e diretor . Implantou na França, o ensino laico e, a partir de 1880, colaborou com Jules Ferry, responsável pelo Decreto de 27 de julho de 1882, para a elaboração de leis que convertessem o ensino primário em obrigatório, gratuito e laico. Entre suas produções, está a elaboração do *Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire*, publicado, em forma de fascículos, em 1876. Durante seis anos (1896 – 1902), ocupou a Cadeira de Ciências da Educação da Sorbonne e, por treze anos (1913 – 1926) presidiu a Liga dos Direitos dos Homens. No ano de 1927, recebeu o prêmio Nobel da Paz (GUIMARÃES, 2015).

Com uma impecável cultura pedagógica, Buisson vai um pouco mais além em torno das discussões e aplicações do método intuitivo, iniciadas pelo seu antecessor, com o intuito de definir a intuição no campo da educação, o pedagogo suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), donde surge um contraponto entre eles, com relação à questão do método utilizado.

Para Pestalozzi (1898) as *Lições de Coisas*⁴⁰⁵ eram a essência do método denominado intuitivo, pois elas, também, eram usadas como a base do desenvolvimento mental da criança e, nesse sentido, a intuição era o fundamento de todo o conhecimento produzido pelas impressões sensíveis das coisas, isto é, dos objetos da realidade e captadas pelos sentidos, atuando no processo de desenvolvimento e formação das faculdades do indivíduo.

⁴⁰⁵ [...] lição de coisas não é um *assunto especial* no plano de estudos: é *um método* de estudo; não se circunscreve a uma secção do programa: *abrange o programa inteiro*; não ocupa, na classe, um lugar separado, como a leitura, a geografia, o cálculo, ou as ciências naturais: é o *processo geral*, a que se devem subordinar todas as disciplinas professadas na instrução elementar (BARBOSA, 1946, p.214-215, *grifos do autor*).

Por outro lado, Buisson (1887) afirma que nas *Lições de Coisas*, observa-se um objeto, não somente para conhecê-lo, mas, sobretudo, para aprender a observar. Vê a intuição como uma operação intelectual na qual deve existir o apelo ao julgamento, ao livre desenvolvimento do pensamento e da fala, se portando, então, como um ato da inteligência humana, o mais natural e mais espontâneo de todos. A intuição não está somente ligada à questão da intuição sensível: o ensino pelos sentidos e pelo aspecto.

Nesse sentido, Ferdinand Buisson preocupou-se em distinguir *método* de *processo*, muito provavelmente, para diferenciar-se de outros colegas e elaborar seu próprio método de ensino. Para ele, o método se situa no campo do *porquê*, enquanto que o processo intenciona responder a questão do *como*.

Considerando os princípios do método intuitivo desenvolvidos por Buisson, tomei por base, doze categorias⁴⁰⁶, extraídas de sua *Conférence sur l'enseignement intuitif*, proferida em 31 de agosto de 1878, para estudar o movimento do método intuitivo no Curso elementar de Olavo Freire, aqui postas da seguinte forma:

- ✓ "observar, nomear, comparar", admitidos como os princípios da intuição sensível;
- ✓ Respeito à natureza da criança e a sua própria lógica, o que oportuniza dar sentido ao conhecimento, "ir do conhecido para o desconhecido", ou seja, partir do que a criança sabe para ajudá-la a descobrir coisas novas; mas «permanecer no concreto»: "a criança não se move como nós no abstrato, ela se reconhece apenas na realidade concreta, sensível, da qual ela tem alguma experiência"⁴⁰⁷. Em seu artigo publicado em 1882 no *Dictionnaire Pédagogique et d'instruction primaire*, Buisson considera o caso da aritmética: "Em aritmética, não começamos por lhe revelar os números abstratos, suas relações e leis: é sobre os objetos concretos que exercemos inicialmente sua atenção, e se servem dos sentidos não como recurso para toda sua vida, mas para aprender a viver sem ele".⁴⁰⁸

⁴⁰⁶ Categorização elaborada por Siqueira Filho e Legros (no prelo): 01. Método e Processo; 02. Diretrizes da lição de coisas: observar, nomear, comparar; 03. Respeito à natureza da criança; 04. Respeito à lógica da criança; 05. Dar sentido aos saberes a aprender; 06. Ir do conhecido ao desconhecido; 07. Permanecer no concreto; 08. Manipular os objetos concretos; 09. Compreender antes de aprender; 10. Atividade do aluno; 11. Poupar teorias e multiplicar os exercícios; 12. Raciocinar.

⁴⁰⁷ « l'enfant ne se meut pas comme nous dans l'abstrait, il ne se reconnaît bien que dans les réalités concrètes, sensibles, dont il a quelque expérience »

⁴⁰⁸ « En arithmétique, on ne commence pas par lui révéler les nombres abstraits, leurs rapports et leurs lois : c'est sur les objets concrets qu'on exerce d'abord son attention, et l'on se sert des sens non pour qu'il y ait recours toute sa vie, mais pour lui apprendre à s'en passer ».

- ✓ Compreender antes de aprender. Buisson, se referindo ao méto intuitivo, enfatiza que "esse modo de instrução que, levando a criança onde ela está, lhe permite compreender antes de aprender e dando-lhe menos conta sobre os processos regulares da lógica didática do que sobre (...) a razão natural, outro nome da intuição"⁴⁰⁹.
- ✓ A atividade do aluno, ou seja, ao mesmo tempo: "economizar teoria e multiplicar os exercícios" e raciocinar. Buisson é bastante claro: "Faça de tal modo [que o aluno] não se submeta à instrução, mas torne-o ativo e você terá resolvido o problema"⁴¹⁰.

Tais elementos não são novos, mas eles irão me permitir analisar melhor os métodos e processos utilizados no manual de Olavo Freire. Vale ressaltar que utilizo a palavra "manual" como um termo genérico referente aos livros utilizados nas escolas pelos alunos ou professores.

POR FALAR EM OLAVO FREIRE...

Pouco se sabe a respeito da trajetória acadêmico-profissional de Olavo Freire. O que se tem são algumas informações, captadas em diferentes documentos, sobretudo, nos prefácios de seus livros ou comentários em jornais, as quais ajudaram a compor um pequeno perfil.

Assim posto, sabe-se que fora nascido no Rio de Janeiro em 1869, pedagogo, professor da Escola Normal do Distrito Federal e autor, além do *Arithmetica Intuitiva*, (1ª edição, 1908) distribuído em três estágios: elementar, médio e complementar, em atendimento à disposição do ensino primário, àquela época, também, dos didáticos *Desenho Geométrico e Noções de Geometria* (1894, a 41ª edição data de 1946); e *Primeiras Noções de Geometria Prática*, entre outros.

Olavo Freire ocupou o cargo de secretário-conservador, ao lado de Menezes Vieira (Diretor) e Felisberto de Carvalho (Sub-diretor), na *Revista Pedagógica*, uma publicação mensal, em circulação de 1890 a 1897; endereçada aos professores primários e promovida

⁴⁰⁹ « ce mode d'instruction qui, prenant l'enfant où il en est, lui demande toujours de comprendre avant d'apprendre et compte moins pour le guider sur les procédés réguliers de la logique didactique que sur (...) la raison naturelle, autre nom de l'intuition ».

⁴¹⁰ « Ménager les préceptes et multiplier les exercices » et faire raisonner. Buisson est très clair : « Faites en sorte [que l'élève] ne subisse pas l'instruction, mais qu'il y prenne une part active, et vous aurez résolu le problème ».

pelo museu pedagógico brasileiro *Pedagogium* (1890-1919)⁴¹¹, nos moldes da *Revue Pédagogique* (1878-1940), sob responsabilidade da Librairie Charles Delagrave, na cidade de Paris, a partir do primeiro semestre de 1878, tendo por um de seus redatores Ferdinand Buisson (SIQUEIRA FILHO, 2015b). A parceria com Menezes Vieira e Felisberto de Carvalho não se restringiu tão somente à Revista Pedagógica. Juntos, a partir de 1892, diante de contratos vantajosos, transferiram os direitos de suas publicações feitas pela editora de B. L. Garnier, Olavo Freire com dez títulos, para a Editora Francisco Alves (BASTOS, 2000; RAZINNI, 2007). Freire faleceu em 1941, aos 72 anos de idade.

ACERCA DO LIVRO ARITHMETICA INTUITIVA...

Pois bem, o marco inicial para analisar dois livros, em trabalho anterior, no caso, *Arithmetica Intuitiva: Curso Médio* e *Arithmetica Intuitiva: Curso Complementar* (SIQUEIRA FILHO e LEGROS, no prelo), foi, exatamente, querer identificar o significado do adjetivo “intuitiva” expresso no título. As primeiras ideias, que me ocorreram, partiram de algumas inquietações tais como: O que Olavo Freire pretendeu ao qualificar sua arithmetica de intuitiva? Como estruturou o livro? Como estruturou cada lição? Como se apropriou e aplicou o método intuitivo em suas obras?

Refletir, mais apuradamente, acerca de métodos e processos – intuitivo, sintético e analítico -; buscar possíveis respostas àquelas questões, como também, identificar certas características das atividades propostas como "intuitivas" nas lições de aritmética apresentadas por Olavo Freire, tornaram-se objetivos precípuos.

Mantendo-me com tais prescrições, por ora, farei algumas inserções acerca da 3ª edição do livro *Arithmetica Intuitiva - Curso Elementar*, publicado em 1922 e composto por 1062 exercícios e cálculo mental; 620 problemas escritos e 134 gravuras, distribuídos em seis capítulos, ao longo de 216 páginas, conforme segue:

⁴¹¹ Tanto a *Revista Pedagógica* quanto o *Pedagogium* foram ações homologadas por meio do Decreto n. 981, de 08 de novembro de 1890, sob a tutela de Benjamin Constant (SIQUEIRA FILHO, 2015).

TABELA I – Estruturação do Livro *Arithmetica Intuitiva* de Olavo Freire, 3ª edição, 1922.

CAPITULO I	PRIMEIRAS DEFINIÇÕES. SUMMARIO: Quantidade. Unidade. Numero. Algarismo. Arithmetica. Exercicios. Problemas.	40 páginas (9 a 48) 49 figuras (1 a 49)
CAPITULO II	NUMERAÇÃO. SUMMARIO. Numeração falada e escripta. Palavras primitivas e derivadas. Representação e leitura de números. Moeda brasileira.	30 páginas (49 a 78) 13 figuras (50 a 62)
CAPITULO III	ADDIÇÃO DE NUMEROS INTEIROS. SUMMARIO. Somma ou adição. Parcelas. Total. Signal da adição. Quantidades homogeneas. Taboada da adição. Prova⁴¹². Exercicios. Problemas.	27 páginas (79 a 105) 11 figuras (63 a 73)
CAPITULO IV	SUBTRACÇÃO DE NUMEROS INTEIROS. SUMMARIO. Subtracção, diminuição ou deducção. Mínuendo. Subctarendo. Resto, excesso ou diferença. Signal da subctração. Prova. Verificação de uma somma.	33 páginas (106 a 138) 18 figuras (74 a 91)
CAPITULO V	MULTIPLICAÇÃO DE NÚMEROS INTEIROS. SUMMARIO. Multiplicação. Multiplicando. Multiplicador. Productos parciaes. Product total. Factores. Signal de multiplicação. Casos de multiplicação. Taboada de Pytagoras. Prova. Exercícios. Problemas.	43 páginas (139 a 181) 23 figuras (92 a 114)
CAPITULO VI	DIVISÃO DE NUMEROS INTEIROS. SUMMARIO. Divisão. Dividendo. Divisor. Quociente. Divisão exacta. Divisão inexacta. Resto. Signaes de divisão. Casos de divisão. Prova. Exercícios. Problemas.	35 páginas (182 a 216) 20 figuras (115 a 134)

Fonte: Extraído do Exemplar localizado na Biblioteca Estadual do Espírito Santo - Brasil

Note-se que a arithmetica considerada elementar por Freire, segundo a distribuição por ele elegida, contempla as noções preliminares sobre quantidade, unidade, número, estudo da numeração, moeda brasileira e as quatro primeiras operações fundamentais.

Freire (1922, p. 49) destaca, ainda, no Capítulo II, que Numeração é “A parte da Arithmetica que ensina a enunciar (lêr) e escrever os números [...]”, podendo ser falada ou escrita. Subdivide as palavras, que servem para exprimir os números, em primitivas e derivadas. Primitivas seriam as de um a dez, cem e mil; as demais, por exemplo, dezenove, uma combinação de dez e nove, as derivadas.

O livro foi dedicado “à saudosa memória do dileto mestre e incomparável amigo Dr. Meneses Vieira” (FREIRE, 1922, p. 5) e “prefaciado”, em 06 de fevereiro de 1908, por B. F. Ramiz Galvão que assim se exprime:

⁴¹² Nota do autor –“PROVA de uma operação é uma outra operação feita com o fim de verificar se a primeira está certa” (FREIRE, 1922, p.79).

O que pretendo é simplesmente congratular-me com o digno discípulo do Meneses Vieira, que tanto honra o nome do grande mestre, e dar um sincero aperto de mão ao laborioso Brasileiro, que ainda uma vez enriquece com excelente produção a nossa literatura pedagógica. Um livro de exercícios graduados de Arithmetica, á feição de varios que em outras línguas existem, é verdadeiro thesouro para o ensino desta disciplina. De nada valem todas as regras e theorias dos compendios mais completos, si o alumno se não habitua desde cedo a raciocinar e a conhecer a applicação dessas mesmas regras para resolver os problemas e casos concretos [...] (In: FREIRE, 1922, p. 7 e 8).

Parece-me que uma das características, positivas, do manual de Freire, se comparado a outros, segundo Ramiz Galvão, é a inserção de poucas regras e teorias. Para verificarmos a veracidade desta informação, optei por trabalhar com o Capítulo I, em função de sê-lo o que introduz os conceitos básicos aos alunos de 7 a 9 anos e, perante os demais, o que possui o maior número de gravuras, as quais compõem uma das nossas questões, concernentes à estrutura do livro, isto é, o que seriam os problemas oraes e escriptos? Qual a característica das atividades de cálculo mental? Qual a conexão entre as gravuras e o tópico tratado?

Considerando, pelo menos⁴¹³, as 391 atividades, entre exercícios e problemas oraes, sugeridos nas páginas que compõem o capítulo foi-me possível classificá-los em três grupos:

1. Os investigativos:

Exercício 1 (p. 15). Dinah! Que é quantidade ou grandeza?; **Exercício 2 (p.15).** Como se dividem as quantidades?;

2. Os imperativos:

Exercício7 (p. 15). Mostra uma quantidade homogênea [...]; **Exercício 11 (p.15).** Dá exemplos de quantidades contínuas e descontínuas; **Problema 2 (p. 45).** Mostra-me nove folhas, nove bancos, nove tinteiros.

3. Os mistos (com características dos grupos 1 e 2):

Exercício 26. Dá exemplos de números pares. Que é número par?; **Problema 4 (p. 19).** Apaga o signal que fizeste na ardósia. Quantas unidades ficaram agora?

Vale ressaltar que a ordem com que os exercícios são apresentados segue, rigorosamente, a ordem dos tópicos feita no sumário, bastando ao aluno acompanhar o texto de cima a baixo para neles reproduzir suas respostas.

⁴¹³ Estão faltando as páginas 37 e 38, as quais enumeram *problemas oraes* e, que, portanto, não fazem parte deste cômputo.

Note-se, também, que nos grupos 2 e 3, Freire utiliza verbos na voz imperativa, por exemplo, *dá, mostra, representa, diz, faz, conta, etc.*, os quais me permitem inferir sua intenção em fazer com que o aluno raciocine, dê sentido aos saberes que se lhe apresentam e aprenda.

As figuras, ora ilustram o texto, que serve de apoio aos exercícios, ora fazem conexões com o que o autor denominou de problemas orais ou escritos. Esses se distinguem daqueles por partirem das figuras, de objetos ao redor da criança e do seu próprio corpo, ou seja, o que ela vê, toca ou sente. De outro modo, o que lhe é conhecido.

Exercício 1 (p. 19). Flora! mostra-me uma pena, uma caneta, um livro, uma ardósia. **Exercício 1 (p. 24).** Maria! Levanta os braços. Quantos braços tens? - Quantas orelhas? – Quantos pés? **Exercício 10 (p. 45).** Quantos animais vêes na figura 45? – quais são eles? – quantos pés têm cada um? – escreve o número que representa cada grupo desses animais, de todas as maneiras. **Exercício 45 (p. 31).** Quantos animais irracionais que vêes na fig.26? – quantas pessoas? – quantas vacas? – estão todas deitadas? – onde está um homem? – quantas régua em posição horizontal formam a porteira? – onde vêes uma galinha? – separa em três grupos os animais irracionais e as pessoas da estampa. Escreve cada grupo de todos os modos que sabes.

Esses exemplos se encaixam, perfeitamente, nas categorias de análise escolhidas para identificar a utilização do método intuitivo nas lições de Freire, as quais não exploram regras ou teorias, mas se agregam, a todo tempo, às definições.

À GUIA DE CONSIDERAÇÕES

Ao comparar as edições de 1908 e 1922, respectivamente, a 1ª e a 3ª, podemos observar, de acordo com a Tabela I, que as quantidades sugeridas de exercícios, problemas escritos e gravuras permaneceram, exatamente, as mesmas, o que não sinaliza que o teor de cada um desses segmentos tenha se mantido.

TABELA II: 1ª e 3ª edições do livro *Arithmetica Intuitiva: Curso Elementar*

<i>Arithmetica Intuitiva - Curso Elementar</i>	
1ª Edição (1908)	3ª Edição (1922)
1062 exercícios	1062 exercícios
620 problemas escritos	620 problemas escritos
134 gravuras	134 gravuras

Fonte: FREIRE, Olavo, 1908 e 1922. Livraria Francisco Alves – Paulo de Azevedo & Cia

Entretanto, as etapas do desenvolvimento de um determinado conteúdo realizadas nos Cursos médio e complementar - observação, conceituação, generalização e formulação de regras – não apareceram na do Curso elementar. Diferentemente das daqueles, neste, as gravuras são bastante acionadas. O que nos remete a uma hipótese formulada pelo próprio Buisson, ou seja, o método intuitivo incide mais sobre os estudantes jovens do que nos de mais idade. Seria o método intuitivo mais eficaz para as crianças?

Freire não se atem, no capítulo I, à regras ou teorias não entendidas pelos alunos, ao contrário, insere uma série de exemplos e figuras que oportunizam a eles compreender antes de aprender, permitindo-lhes, por meio dos problemas e exercícios propostos, ir do conhecido para o desconhecido. A esse respeito destaco uma matéria veiculada no Jornal do Brasil para a edição de 1908 e replicada nas edições posteriores:

[...] Dirigindo-se aos sentidos do aluno, prende-lhe logo em seguida a inteligência que sem custo, sem disso se aperceber “intuitivamente” se vae desenvolvendo no emprego das proprias armas, habituando-se assim a raciocinar com segurança de modo a por si só, mais tarde, resolver questões e problemas mais complexos; e isso sem fatigar a memória com estiradas regras e definições ou extensas demonstrações (Jornal do Brasil, 11.08.1908, In: FREIRE, 1926, p. 9).

Com base nos critérios de análise apresentados anteriormente, constato a utilização de alguns princípios do método intuitivo, por Olavo Freire, em seu livro *Arithmetica Intuitiva – Curso Elementar*, sendo ainda, mais presente no Curso médio do que no complementar, nos quais, sua proposta de trabalho para os alunos, por exemplo, parte da observação e conceituação e imbrica na generalização e formulação de regras. Parece-me que ele entendia a hierarquia como sendo “ir do conhecido ao desconhecido” e como prática, a quantidade de exercícios e a repetição de procedimentos, não privilegiando a aplicação dos conteúdos na cotidianidade dos alunos, princípios, esses, preconizados por Buisson.

Considerando, ainda, a trilogia *Arithmetica Intuitiva* (elementar, médio e complementar) é possível computar 4985 atividades, distribuídas entre exercícios, cálculo mental, problemas, problemas escritos, problemas resolvidos e 299 gravuras, tanto na 1ª edição, quanto na 3ª edição.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. Reforma do Ensino Primário e várias Instituições Complementares da Instrução Pública. **Obras Completas de Rui Barbosa**. Vol. X. 1883, tomo II. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1946.

BASTOS, Maria Helena Câmara. Ferdinand Buisson no Brasil: pistas, vestígios, e sinais de suas idéias pedagógicas (1870-1900). **História da Educação**. Pelotas : Asphe, v. 4, n.8, 2000, p.79-109.

BUISSON, Ferdinand. 1878. Conférence sur l'enseignement intuitif, **Revue Pédagogique**, 1878, p. 447-468.

_____. Intuition et méthode intuitive. **Dictionnaire Pédagogique et d'instruction primaire**. Paris, Hachette, 1887.

FREIRE, Olavo. **Arithmetica Intuitiva**: Curso Elementar. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1922.

_____. **Arithmetica Intuitiva**: Curso Complementar. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1926.

GUIMARÃES, Marcos Denílson. O Método Intuitivo de Ferdinand Buisson. In: VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). **Cadernos de Trabalho**, Método, v.4, 1.ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015. 89p.

PESTALOZZI, Johann Heinrich. **Comment Gertrude enseigne ses enfants**. Paris : Ch. Delagrave, 1898.

RAZZINI, M. P. G. Livro didático e expansão escolar em São Paulo (1889-1930). **Língua Escrita**, n. 1, jan./abr. 2007.

SIQUEIRA FILHO, Moysés Gonçalves. A *Revue Pédagogique*: um breve ensaio em dois tempos em França dos oitocentos. Curitiba, Paraná: **Anais XII Seminário Temático Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas?** (1890 – 1971), 2015, p. 705-716.

SIQUEIRA FILHO, Moysés Gonçalves; LEGROS, Valérie. A Arithmética e o Método Intuitivo nos manuais escolares do ensino primário (médio e superior/complementar) no Brasil e na França no final do século XIX e início do século XX. Florianópolis, Santa Catarina: **Revista Perspectiva**, (no prelo).